

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

4º TRIMESTRE DE 2010

Fortaleza-CE  
Março /2011

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Flávio Ataliba F. D. Barreto

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Flávio Ataliba F. D. Barreto (Respodendo)

ELABORAÇÃO  
Witalo de Lima Paiva  
Eugênio Pacelli Alves  
Maria Leiliane de Sousa Sales (estagiária)

REVISÃO TÉCNICA  
Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

**APESAR DA REDUÇÃO NO QUARTO TRIMESTRE INDÚSTRIA CEARENSE FECHA 2010 COM O TERCEIRO MAIOR CRESCIMENTO EM DEZ ANOS**

**ECONOMIA CEARENSE CRESCE NO QUARTO TRIMESTRE E ASSEGURA RESULTADO POSITIVO EM 2010. JÁ INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO RECUA 6,4% NO TRIMESTRE MAS AVANÇA 6,9% NO ANO**

**QUARTO TRIMESTRE CONFIRMA RECUPERAÇÃO DAS VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA EM 2010**

**INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO FECHA POSTOS DE TRABALHO NO QUARTO TRIMESTRE, MAS ENCERRA 2010 COM MAIS DE 12 MIL VAGAS CRIADAS E CONTRIBUI PARA SUSTENTABILIDADE NA GERAÇÃO DE EMPREGO**

Diferente do ocorrido nos trimestres anteriores, a Indústria cearense fechou o período de outubro a dezembro de 2010 com uma redução 5,9% na produção quando comparada aos mesmos meses do ano anterior. Apesar da taxa negativa no último trimestre do ano, a Indústria de Transformação no Ceará fechou 2010 com um crescimento acumulado de 9,0%. O resultado é o terceiro melhor nos últimos dez anos, ficando atrás somente de 2004 (11,9%) e 2000 (9,9%).

A Indústria de Transformação cearense não repetiu o bom resultado dos trimestres anteriores. No quarto trimestre a atividade industrial no Estado experimentou uma retração de 6,4% frente à igual período de 2009 quando se considera o PIB a preços básicos. O resultado, entretanto, não comprometeu o crescimento no ano de 2010, que foi de 6,9% em relação a 2009.

Entre os meses de outubro e dezembro, as vendas ao exterior da manufatura local registraram um aumento de 38,7% em relação ao mesmo período de 2009, atingindo a soma de US\$ 233,8 milhões. Em consequência, em 2010, as exportações industriais somaram US\$ 849,5 milhões, respondendo por 66,9% das vendas totais do estado ao exterior. Em relação a 2009, o crescimento das vendas foi de 21,3%

No fechamento de 2010, o bom desempenho do mercado de trabalho formal no Ceará foi suficiente para atingir um total de 72.787 novas vagas. Em 2009, um novo patamar foi alcançado e chegou a superar os 60 mil postos. O desempenho de 2010 sugere a sustentabilidade na geração de emprego pela economia local, nesse novo patamar. Quanto a Indústria de Transformação, o ano de 2010 se encerra com 12.195 vagas criadas, apesar do resultado negativo no último trimestre (-2.223 postos).

## Indústria de Transformação

### Produção Física

Diferente do ocorrido nos trimestres anteriores, a Indústria cearense fechou o período de outubro a dezembro de 2010 com uma redução 5,9% na produção quando comparada aos mesmos meses do ano anterior, segundo dados do indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE). De fato, o resultado põe fim a uma sequência de quatro trimestres seguidos de crescimento nesse tipo de comparação. (Gráfico 1)

O resultado negativo para os meses de outubro a dezembro de 2010 foi influenciado, dentre outros, pela base de comparação que foi o último trimestre de 2009, cuja expansão foi de 4,8% refletindo, na época, o início da recuperação da atividade fabril no estado. Soma-se a isso o fato de que o menor ritmo da atividade industrial no quarto trimestre do ano é característico para o período.

A perda de dinamismo observada para indústria geral, no final de 2010, foi comum a todos os ramos industriais que fazem parte do levantamento. As principais reduções no ritmo da produção ocorreram nos setores tradicionais da manufatura local, a saber: Calçados e Artigos de couro, Alimentos e bebidas e Têxtil.

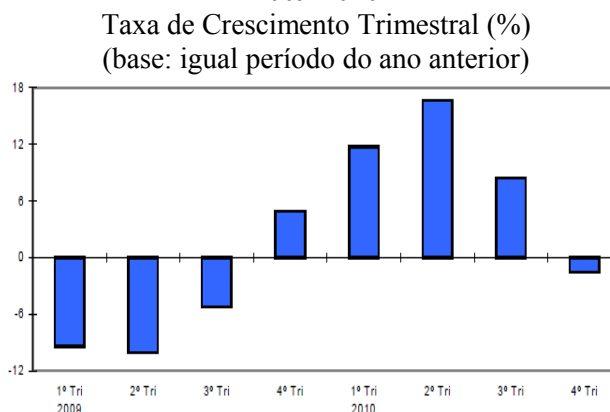
### APESAR DA REDUÇÃO NO QUARTO TRIMESTRE INDÚSTRIA CEARENSE FECHA 2010 COM O TERCEIRO MAIOR CRESCIMENTO EM DEZ ANOS

A redução no ritmo da atividade é também percebida em relação ao terceiro trimestre. Na comparação entre o trimestre de referência e o imediatamente anterior, o período de outubro a dezembro registrou um recuo de 7,8% na produção industrial. O resultado negativo acentua o ritmo de queda observado na

passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano (-3,7%).

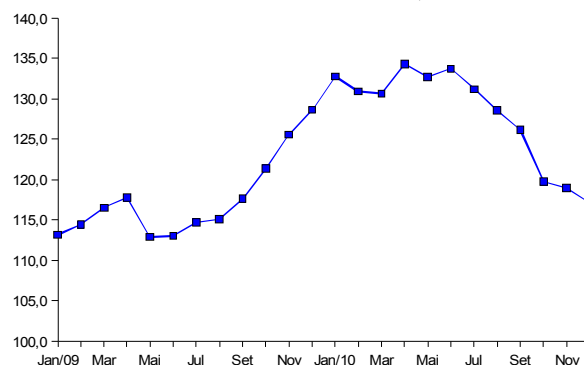
Assim como no meses de julho a setembro, o resultado do quarto trimestre reflete as reduções na produção observadas na comparação mês a mês. Em outubro o recuo foi de 5,1%, em novembro e dezembro os resultados foram, respectivamente, -0,6% e -1,6%<sup>1</sup>. Com esses resultados chega-se ao sexto mês seguido de redução na produção industrial nessa comparação. (Gráfico 2)

Gráfico 1  
Produção Industrial - Ceará  
2009-2010



Fonte: PIM/PF – IBGE

Gráfico 2  
Índice de Produção Industrial Física - Ceará  
Janeiro de 2009 a Dezembro de 2010  
(índice base fixa mensal com ajuste sazonal – base média de 2002 = 100)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

<sup>1</sup> Mês de referência contra mês imediatamente anterior já ajustado sazonalmente

Apesar da taxa negativa no último trimestre do ano, a indústria de transformação no Ceará fechou 2010 com um crescimento acumulado de 9,0%. O resultado é o terceiro melhor nos últimos dez anos, ficando atrás somente de 2004 (11,9%) e 2000 (9,9%). Os principais resultados positivos foram observados nos setores de alimentos e bebidas (11,5%), produtos químicos (16,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (63,5%). Por outro lado, os resultados negativos vieram do setor têxtil (-2,2%) e vestuário e acessórios (-4,4%), segundo indicador de produção física (PIM-PF/IBGE).

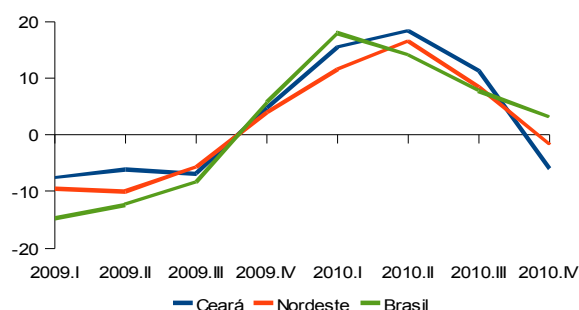
Na comparação com os resultados observados para para o Nordeste e o Brasil, a indústria cearense, diferente dos últimos trimestres, apresentou desempenho inferior na comparação trimestral. Para o acumulado do ano, o estado ficou a frente do Nordeste. Entre os meses de outubro a dezembro a indústria no Nordeste recuou 1,6%, e no país avançou 3,3%. Já no acumulado ano as taxas foram, respectivamente, 8,1% e 10,5%. (Tabela 1 e Gráfico 3)

Tabela 1  
Produção Industrial  
Ceará, Nordeste e Brasil  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)

Locais	2009.I	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
Ceará	-7,5	-6,1	-6,8	4,8	15,6	18,5	11,4	-5,9
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,7	4,1	11,7	16,7	8,6	-1,6
Brasil	-14,7	-12,3	-8,3	5,8	18,1	14,3	7,9	3,3

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Gráfico 3  
Produção Industrial  
Ceará, Nordeste e Brasil  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

## Produto Interno Bruto

No quarto trimestre 2010 a economia cearense novamente apresentou resultados positivos quando se observa o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm). Entre os meses de outubro a dezembro o crescimento da economia local foi de 5,8% em relação a igual trimestre de 2009. Embora em menor intensidade, o resultado para o período dá sequência ao crescimento experimentado nos trimestres anteriores quando comparados com iguais meses do ano anterior. Como resultado, em 2010 o crescimento da economia cearense atingiu 7,9% em relação a 2009.

O desempenho, seja considerando o trimestre seja na avaliação para todo ano de 2010, garante ao Ceará taxas de crescimento superiores àquelas registradas pela economia nacional. Na comparação trimestral, o PIBpm brasileiro experimentou um crescimento de 5,0% com relação a igual período de 2009. No ano, o resultado é uma expansão de 7,5%.

Setorialmente, no quarto trimestre, o desempenho foi desta vez influenciado pelo setor de Serviços, e não mais pela Indústria como ocorrera nos trimestres anteriores. Entre outubro e dezembro a expansão do setor de

Serviços chegou a 6,9% em relação aos mesmos meses de 2009. Em seguida sobressai-se a Indústria com crescimento de 3,8% no mesmo tipo de comparação. Já a Agropecuária registrou, neste período, uma retração de 7,5%. Já quando se observa o resultado para o ano de 2010, a Indústria apresentou o maior crescimento dentre os setores, 9,7%. No setor de Serviços a expansão foi de 7,5% e para agropecuária a taxa foi -8,1%.

### **ECONOMIA CEARENSE CRESCE NO QUARTO TRIMESTRE E ASSEGURA RESULTADO POSITIVO EM 2010. JÁ INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO RECUA 6,4% NO TRIMESTRE MAS AVANÇA 6,9% NO ANO**

Como visto, a indústria cearense cresceu 3,8% entre os meses entre outubro e dezembro garantindo mais um trimestre de expansão. O resultado para Indústria Geral reflete crescimento nos segmentos da Construção civil (12,3%), e Eletricidade, gás, água e esgoto (13,0%). No ano, as taxas são, respectivamente, 14,5% e 13,4%, ambas na comparação com 2009.

Diferente dos demais, o segmento de transformação cearense não repetiu o bom resultado dos trimestres anteriores. No quarto trimestre atividade industrial no Estado experimentou uma retração de 6,4% frente à igual período de 2009 quando se considera o PIB a preços básicos<sup>2</sup>. O resultado, entretanto, não comprometeu o crescimento no ano de 2010, que foi de 6,9% em relação a 2009.

<sup>2</sup> PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

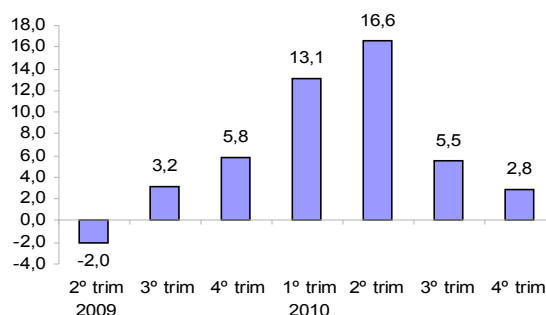
## **Energia Elétrica e Arrecadação do ICMS**

O setor industrial local fechou o segundo semestre do ano com uma elevação de 4,2% no consumo energia elétrica em relação ao mesmo período do ano passado. Considerando o primeiro semestre de 2010, o desempenho é ainda maior, e o aumento alcançou 14,7%. Já para o consumo acumulado no ano o crescimento atingiu 14,1%.

Na análise trimestral, o consumo industrial de energia elétrica acompanha o comportamento da produção industrial. Após uma queda de 1,9% ocorrida no primeiro semestre do ano de 2009, consequência da retração na produção industrial iniciada no final de 2008, a manufatura local acumulou uma série de dezoito meses com elevação no consumo de energia.

De fato, nos meses de outubro a dezembro de 2010, o crescimento foi de 2,8%. Embora a menor taxa do ano neste tipo de comparação, o resultado assegura o sexto trimestre consecutivo de crescimento. (Gráfico 4).

Gráfico 4  
Consumo Industrial de Energia Elétrica - Ceará  
2009-2010  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



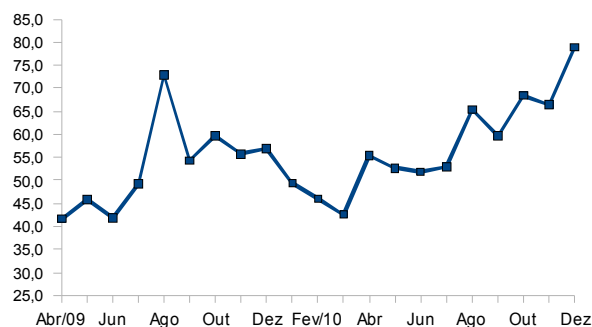
Fonte: Coelce. Elaboração Ipece.

## Comércio Exterior

Com relação ao ICMS, no segundo semestre de 2010, a arrecadação da Indústria, em termos nominais, foi de R\$ 391,5 milhões, valor 12,3% superior ao alcançado no mesmo período de 2009. No fechamento de 2010, a arrecadação do ICMS da Indústria atingiu o valor de R\$ 689,4 milhões, refletindo uma alta de 12,0 % sobre o ano de 2009.

No quarto trimestre, a arrecadação cresceu 24,0% em relação ao mesmo período de 2009, alcançando a soma de R\$ 213,7 milhões. Boa parte desse desempenho é reflexo do resultado para o mês de dezembro com a arrecadação atingindo o volume de R\$ 78,9 milhões em valores nominais. (Gráfico 5).

Gráfico 5  
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará  
2009-2010  
Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



Fonte: Sefaz/Ce. Elaboração Ipece

O quarto trimestre encerra o ano de 2010 com resultado positivo nas exportações da indústria cearense. Entre os meses de outubro e dezembro, as vendas ao exterior da manufatura local registraram um aumento de 38,7% em relação ao mesmo período de 2009, atingindo a soma de US\$ 233,8 milhões. (Gráfico 5).

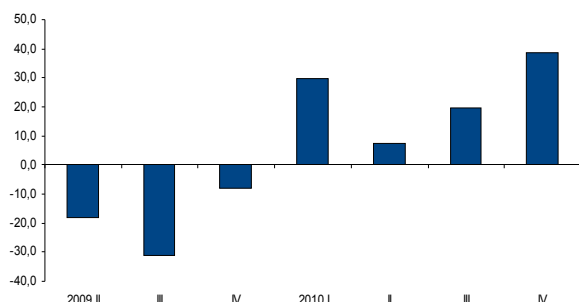
Esse desempenho dá continuidade a resultados trimestrais positivos iniciados a partir de janeiro de 2010, período no qual se presenciou o início da recuperação da crise internacional. Em consequência, neste ano, as exportações industriais somaram US\$ 849,5 milhões, respondendo por 66,9% das vendas totais do estado ao exterior. Em relação a 2009, o crescimento das vendas foi de 21,3%

Outro sinal positivo para as exportações cearenses fica evidente quando se compara o último trimestre de 2010 com igual período de 2007, antes do início da crise. Aqui se percebe uma recuperação por meio de um crescimento de 14,0%.

### QUARTO TRIMESTRE CONFIRMA RECUPERAÇÃO DAS VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA EM 2010

Considerando as exportações totais, no período de outubro a dezembro as vendas alcançaram US\$ 357,8 milhões, uma expansão de 32,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, as exportações cearenses somaram US\$ 1.269,5 milhões, valor 17,5% superior ao observado no ano de 2009. Quando comparado com o ano de 2008, ano de recorde nas exportações cearenses, as vendas de 2010 atingem praticamente o mesmo patamar, com uma pequena queda de 0,6%.

Gráfico 5  
Exportações Industriais – Ceará  
2009-2010  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Considerando os bens comercializados, os produtos manufaturados foram os principais responsáveis pelo crescimento registrado pelas exportações da Indústria no estado. No período, as vendas de tais itens ao exterior chegaram US\$ 172,2 milhões, perfazendo um aumento de 41,7% sobre o último trimestre de 2009.

No resultado anual, as exportações de semimanufaturados registrou, em 2010, uma expansão de 37,3% em relação ao ano anterior, alcançando a marca de US\$ 227,0 milhões. Para os manufaturados, o total exportado foi de US\$ 622,5 milhões, um crescimento de 16,3% sobre 2009. (Tabela 4)

Tabela 4  
Exportações por Fator Agregado – Ceará  
4º trimestre e Acumulado - 2010

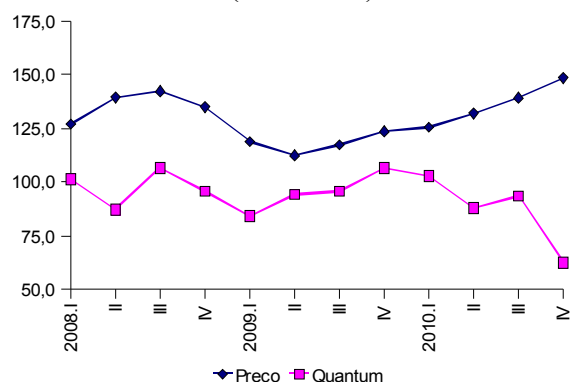
4º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	357,8	100,0%	32,6%
Bens Básicos	113,8	31,8%	20,1%
Bens Industrializados	233,9	65,4%	38,7%
Semimanufaturados	61,6	17,2%	31,0%
Manufaturados	172,3	48,2%	41,7%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	1.269,5	100,0%	17,5%
Bens Básicos	373,7	29,4%	3,2%
Bens Industrializados	849,5	66,9%	21,3%
Semimanufaturados	227,0	17,9%	37,3%
Manufaturados	622,5	49,0%	16,3%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece. Não Inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

Repetindo o que aconteceu nos dois últimos trimestres, nos meses de outubro a dezembro a alta nos preços dos itens exportados foi decisiva para o resultado positivo das exportações.

No quarto trimestre de 2010, o índice de preços aumentou 20,3% em relação a igual período de 2009. Com isso, tem-se o quarto trimestre seguido de alta nos preços dos itens exportados pelo estado. O desempenho é ainda melhor na avaliação considerando o trimestre imediatamente anterior. De fato, em relação aos meses de julho a setembro, o crescimento no índice foi de 6,8%, sexta taxa positiva seguida e a maior desde terceiro trimestre de 2009 neste tipo de comparação.

Gráfico 6  
Exportações Cearenses  
Índices de Preço e *Quantum* Trimestrais  
2008 - 2010  
(base: 2006)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Com relação ao índice de quantidade (ou índice de *quantum*), os meses de outubro a dezembro marcam o terceiro trimestre consecutivo de queda na comparação com o mesmo período de 2009. No último trimestre de 2010 a redução nas quantidades exportadas chegou a 41,5% em relação ao último período do ano passado. Na comparação com o trimestre anterior o resultado é também



negativo, redução de 33,4% no índice<sup>3</sup>. (Gráfico 6)

Observando as importações do estado, no confronto do quarto trimestre de 2010 em relação mesmo período de 2009, as compras externas registram aumento de 151,5% e somaram US\$ 753,73 milhões. Em todo o ano, as importações foram 76,2% maiores do que em 2009, atingindo a marca de US\$ 2.167,9 milhões. (Tabela 5)

Considerando as categorias de uso, o maior peso no trimestre, representando 47,2% do total importado, ficou por conta dos bens intermediários (insumos e componentes). A segunda maior participação ficou por conta dos combustíveis e lubrificantes, com 28,6%, o que representa R\$ 215,7 milhões. Já aos bens de capital, coube a participação de 20%, representando 311,7 milhões.

Todas as categorias apresentaram resultados superiores a 2009 seja na comparação anual, seja considerando apenas o último trimestre. A maior taxa de crescimento ficou por conta dos combustíveis e lubrificantes que atingiu no ano o crescimento de 251,1%, seguido pela taxa dos bens intermediários (Tabela 5).

Em valores absolutos, o aumento das importações no quarto trimestre foi de US\$ 453,6 milhões. A maior contribuição para esse desempenho ficou por conta dos bens intermediários destinados ao processamento industrial (insumos e componentes), cujo aumento alcançou a soma de US\$ 179,4 milhões. No ano, o crescimento absoluto das importações chegou a US\$ 937,2 milhões e novamente o destaque foram os bens intermediários com expansão de US\$ 559,4 milhões

<sup>3</sup> As variações nos índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

Tabela 5  
Importações por Categorias de Uso - Ceará  
4º trimestre e Acumulado – 2010

4º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
<b>Total do Período</b>	<b>753,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>151,2%</b>
Bens de Capital	152,5	20,2%	123,7%
Bens Intermediários	356,1	47,2%	101,6%
Bens de Consumo	29,5	3,9%	81,2%
Comb e Lubrificantes	215,7	28,6%	452,9%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
<b>Total do Período</b>	<b>2.167,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>76,2%</b>
Bens de Capital	452,7	20,9%	45,2%
Bens Intermediários	1.301,9	60,1%	75,3%
Bens de Consumo	93,3	4,3%	9,5%
Comb e Lubrificantes	319,7	14,7%	251,1%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Os meses de outubro a dezembro de 2010 marcam o quinto trimestre consecutivo de valorização da moeda nacional. Neste período, o percentual foi de 1,7% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Em relação aos mesmos meses de 2009, a moeda nacional registrou uma nova valorização: 4,9%<sup>4</sup>. Como consequência o indicador atingiu níveis inferiores aos observados em 2008, no momento anterior a eclosão da crise internacional. (Gráfico 7)

Os resultados para o quarto trimestre repetem o acontecido ao longo de todo 2010. O processo de valorização da moeda nacional foi percebido durante todo o ano, em um movimento que tende a complicar as vendas externas do estado no curto prazo, encarecendo o produto doméstico, reduzindo a rentabilidade em moeda nacional e expondo problemas de competitividade.

<sup>4</sup>Para os movimentos na taxa de câmbio considera-se o índice médio trimestral calculado a partir do índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

Gráfico 7  
Taxa de Câmbio Efetiva Real  
Índice Mensal - base Dezembro de 2003  
2009 – 2010

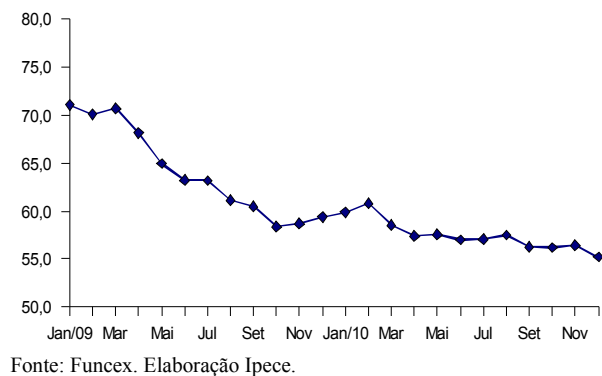
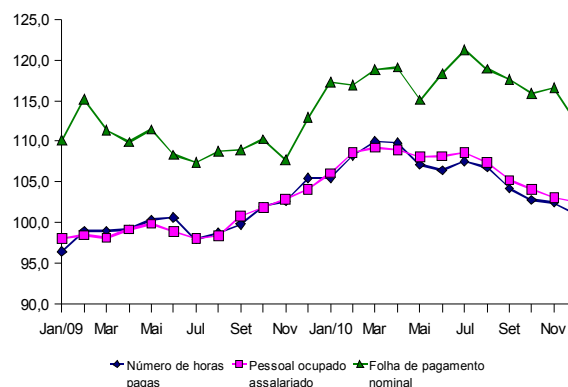


Gráfico 8  
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
Ceará - 2009 a 2010  
Índice Mensal  
(base: igual período do ano anterior)



## Emprego Industrial

Considerando o índice para o número de horas pagas, todos os meses de 2010 são de recuperação, com crescimento em relação ao ano anterior. No acumulado de 2010 o crescimento chega a 5,9% sobre 2009. A análise é a mesma quando se observa o índice para o pessoal ocupado assalariado. Para ambas as comparações, mensal e acumulado do ano, o resultado é de crescimento frente a 2009. No fechamento de 2010 a alta neste indicador é de 6,6% sobre o ano anterior. Com relação ao índice para folha de pagamento nominal<sup>5</sup>, os resultados para os meses de 2010 são ainda mais robustos que os indicadores anteriores. Sobre 2009, o crescimento foi de 17,1%. (Gráfico 8)

No encerramento de 2010, o bom desempenho do mercado de trabalho formal no Ceará foi suficiente para atingir um total de 72.787 novas vagas. Tal resultado se coloca como novo recorde histórico da economia cearense. Em 2009, um novo patamar foi alcançado e chegou a superar os 60 mil postos. O desempenho de 2010 sugere a sustentabilidade na geração de emprego pela economia cearense, nesse patamar. Expansão da renda, desenvolvimento de um mercado de consumo local e novas oportunidades resultam desta nova realidade e favorecem o desenvolvimento do Estado. (Tabela 6)

No ano, o desempenho total da economia foi influenciado pelos resultados da Construção civil, Comércio e do setor de Serviços responsáveis por 83,4% das vagas criadas. O setor Industrial criou 12.195 postos adicionais de trabalho tornando-se o responsável por 16,8% dos novos postos de trabalho. (Tabela 6)

<sup>5</sup>Número de horas pagas, Pessoal ocupado assalariado e Folha de pagamento nominal são índices que constam da Pesquisa industrial mensal de empregos e salários (PIMES/IBGE)

**INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO  
FECHA POSTOS DE TRABALHO NO  
QUARTO TRIMESTRE, MAS ENCERRA  
2010 COM MAIS DE 12 MIL VAGAS  
CRIADAS E CONTRIBUI PARA  
SUSTENTABILIDADE NA GERAÇÃO  
DE EMPREGO**

Em uma análise anual, por segmento industrial, o destaque ficou por conta do segmento Têxtil e Vestuário responsável por 34,7% das vagas criadas na indústria, o equivalente a 4.237 postos adicionais em 2010. Outros ramos da indústria cearense que se destacaram foram; Calçados e Produtos Minerais não Metálicos com, respectivamente, 1.633 e 1.556 vagas criadas. (Tabela 6)

Na análise trimestral, o setor industrial registrou entre os meses de outubro a dezembro de 2010 um desempenho negativo, com o fechamento de 2.223 vagas de trabalho, ocorridas basicamente no segmento de Calçados.

Tabela 6  
Saldo de Empregos - Ceará  
(Admissões – Demissões)  
2009 – 2010

SETORES	4º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2010	2009	2010	2009
<b>TOTAL</b>	<b>12.417</b>	<b>22.984</b>	<b>72.787</b>	<b>64.436</b>
1.EXTRATIVA MINERAL	46	59	190	175
2.INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	-2.223	4.231	12.195	21.130
TEXTIL E VESTUÁRIO	1.683	672	2.192	-529
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	510	-468	1.041	-987
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	-70	761	-1.402	-92
CALÇADOS	-604	4.072	2.017	5.276
3.CONSTRUÇÃO CIVIL	-1.697	2.664	13.941	9.816
4.COMÉRCIO	9.879	8.790	17.997	12.559
5.SERVIÇOS	6.389	6.767	29.064	21.439
6.AGRICULTURA E SILVICULTURA	204	410	-1.551	-1.467

Fonte: MTb / Caged . Elaboração Ipece

## Considerações Finais e Perspectivas

O ano de 2010 se encerra como um período de consolidação do processo de recuperação da economia cearense. As expectativas positivas externadas nos últimos informativos se confirmaram com o fechamento do quarto trimestre do ano.

Embora a produção física e o PIB tenham apresentado resultados negativos no último período, em parte pela mudança na base de comparação como sinalizado no último informativo, o desempenho não comprometeu o avanço dos indicadores em 2010. No mercado de trabalho formal o ritmo de criação de novas vagas ano eleva o estado a um outro patamar na geração de empregos com consequências positivas no desenvolvimento.

No *front* externo, as vendas ao exterior confirmam o crescimento no ano a despeito de um cenário cambial que reduz a competitividade dos produtos cearenses. De fato, apesar de uma taxa de câmbio desfavorável, e dos complicadores potenciais que surgem com ela, as exportações estaduais experimentaram um ano de crescimento. Favorecido por uma base de comparação deprimida, fica a questão se o resultado de 2010, mantendo estas condições cambiais, se manterá em 2011. Por outro lado, as importações destinadas à indústria confirmam o melhor ritmo da atividade.

Por fim, as expectativas assumidas nos informativos anteriores foram confirmadas com o fim de 2010. Para 2011, as expectativas se mantêm positivas, a pesar de se esperar um ritmo menos intenso.

## ANEXO I

Tabela 7  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

Locais	2009				2010			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3	24,3	9,2	4,2
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,7	10,0	8,2	11,5
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7	16,6	8,4	-1,6
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,7	15,5	18,4	11,4	-5,9
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0	20,2	7,0	1,7
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,5	13,8	5,8	-2,8
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,1	20,0	11,3	6,4
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1	30,5	16,6	6,6
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,5	8,8	7,0	5,2
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1	12,8	8,5	2,8
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,8	26,1	16,1	3,5
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9	11,6	1,4	1,3
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,4	-7,6	7,6	15,6	7,5	4,8	1,4
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	4,4	26,5	16,2	12,8	15,0
<b>Brasil</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>5,9</b>	<b>18,2</b>	<b>14,3</b>	<b>8,0</b>	<b>3,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 8  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

Locais	2009				2010			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-9,3	1,4	10,7	4,4	10,9	-2,6	-3,1	-0,1
Pará	-4,9	-2,2	2,3	1,0	5,7	0,7	1,0	4,0
Nordeste	-2,0	-1,3	3,9	5,7	3,4	1,4	-2,4	-3,8
Ceará	-2,3	-0,7	0,7	9,9	4,1	1,6	-3,7	-7,8
Pernambuco	-1,6	-0,6	6,8	2,1	8,1	2,0	-4,7	-3,2
Bahia	-3,6	-0,3	6,2	6,4	0,3	0,4	-1,3	-2,3
Minas Gerais	-10,6	7,7	6,1	4,7	4,4	3,0	-0,9	0,1
Espírito Santo	-12,0	8,5	13,9	9,1	6,8	-1,7	1,2	0,5
Rio de Janeiro	-6,8	4,9	3,4	3,4	1,1	0,7	1,7	1,6
São Paulo	-8,6	4,0	4,3	5,3	2,5	0,2	0,6	-0,1
Paraná	2,2	-6,5	5,1	7,5	6,8	4,5	-3,6	-3,2
Santa Catarina	-4,8	1,0	5,0	3,6	1,8	0,6	-4,1	3,0
Rio Grande do Sul	-6,2	5,1	4,3	4,1	0,3	-1,0	1,4	0,6
Goiás	-3,1	4,5	7,1	-2,4	13,8	-2,4	4,8	-1,0
<b>Brasil</b>	<b>-6,6</b>	<b>3,9</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>3,1</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

\* Série com ajuste sazonal

Tabela 9  
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria  
Ceará – 2010  
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA – 1998/2000)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	132,43	133,48	115,07	96,50	95,23	90,33	112,76	110,84	108,99	112,19	110,99	108,99
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,43	133,48	115,07	96,50	95,23	90,33	112,76	110,84	108,99	112,19	110,99	108,99
Alimentos e bebidas	122,04	129,80	123,28	103,74	113,55	100,40	112,56	112,65	111,54	108,65	111,36	111,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,25	93,10	60,71	76,18	78,68	74,59	101,89	99,49	97,83	104,82	101,26	97,83
Vestuário e acessórios	96,51	88,62	53,39	94,25	95,22	68,25	97,86	97,63	95,57	96,83	98,14	95,57
Calçados e artigos de couro	160,22	167,32	136,30	91,44	87,02	82,20	110,94	107,62	104,90	116,58	110,54	104,90
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	128,90	87,32	96,82	142,51	86,23	92,90	119,10	115,75	113,58	111,25	109,79	113,58
Produtos químicos	267,08	291,05	256,46	100,99	99,00	89,02	123,53	120,36	116,84	121,94	120,07	116,84
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,86	132,00	140,31	105,49	91,36	99,34	113,43	110,93	109,77	112,43	110,10	109,77
Metalurgia básica	170,53	187,73	167,00	79,39	105,64	116,97	136,97	133,44	132,08	123,83	127,44	132,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,65	107,48	110,99	91,92	86,36	83,99	138,78	132,07	126,32	137,00	132,28	126,32
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	415,12	439,99	455,28	189,18	125,04	145,91	170,59	165,31	163,51	163,72	164,36	163,51
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

## APÊNDICE I

Tabela 10  
Balança Comercial  
Ceará – 2010

4º Trimestre				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
<b>357,8</b>	<b>13,2%</b>	<b>753,7</b>	<b>151,2%</b>	<b>(396,0)</b>
Acumulado				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
<b>1.269,5</b>	<b>17,5%</b>	<b>2.167,6</b>	<b>76,2%</b>	<b>(898,1)</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 11  
Exportações por Fator Agregado  
Ceará – 2010

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
<b>Básicos</b>	<b>113,8</b>	<b>20,1%</b>	<b>373,7</b>	<b>29,4%</b>	<b>3,2%</b>
<b>Industriais</b>	<b>233,9</b>	<b>38,7%</b>	<b>849,5</b>	<b>66,9%</b>	<b>21,3%</b>
Semimanufaturados	61,6	31,0%	227,0	17,9%	37,3%
Manufaturados	172,3	41,7%	622,5	49,0%	16,3%
<b>Total*</b>	<b>357,8</b>	<b>32,6%</b>	<b>1.223,20</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,5%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

\* Inclui operações especiais

Tabela 12  
Importações por Fator Agregado  
Ceará – 2010

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
<b>Básicos</b>	<b>74,8</b>	<b>203,4%</b>	<b>246,3</b>	<b>11,4%</b>	<b>53,4%</b>
<b>Industriais</b>	<b>679,4</b>	<b>146,8%</b>	<b>1,9</b>	<b>88,6%</b>	<b>79,7%</b>
Semimanufaturados	4,7	-1,3%	22,5	1,0%	-27,5%
Manufaturados	674,6	149,4%	1,9	87,6%	82,9%
<b>Total*</b>	<b>754,1</b>	<b>151,5%</b>	<b>2,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>76,2%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

\* Inclui operações especiais

Tabela 13  
Exportações por Categorias de Uso  
Ceará – 2010

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>357,8</b>	<b>13,2%</b>	<b>1.269,5</b>	<b>0,0%</b>	<b>17,5%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>2,9</b>	<b>47,7%</b>	<b>19,0</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-13,1%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	2,9	47,7%	19,0	-0,3%	-13,1%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	-	-	-	-	-
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>97,8</b>	<b>26,6%</b>	<b>353,3</b>	<b>0,0%</b>	<b>17,5%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	1,1	56,9%	4,2	0,8%	112,5%
INSUMOS INDUSTRIAIS	96,3	27,7%	348,0	0,1%	29,2%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	0,5	-57,5%	1,1	-0,8%	-79,9%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>239,9</b>	<b>4,3%</b>	<b>841,7</b>	<b>0,0%</b>	<b>14,0%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	11,3	142,7%	25,4	-0,2%	-7,7%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	228,6	1,5%	816,3	0,0%	14,8%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>7,1</b>	<b>0,0%</b>	<b>9,2</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>10,1</b>	<b>44,5%</b>	<b>46,3</b>	<b>1,2%</b>	<b>162,7%</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 14  
Importações por Categorias de Uso  
Ceará – 2010

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>753,7</b>	<b>151,2%</b>	<b>2.167,6</b>	<b>0,0%</b>	<b>76,2%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>152,5</b>	<b>123,7%</b>	<b>452,7</b>	<b>-0,2%</b>	<b>45,2%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	139,6	133,0%	383,6	-0,3%	31,1%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	12,9	55,9%	69,1	1,1%	261,6%
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>356,1</b>	<b>101,6%</b>	<b>1.301,9</b>	<b>0,0%</b>	<b>75,3%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	61,7	179,3%	213,1	-0,2%	41,1%
INSUMOS INDUSTRIAIS	277,7	84,4%	1.051,1	0,0%	82,4%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	16,7	322,2%	37,7	0,4%	149,2%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>29,5</b>	<b>81,2%</b>	<b>93,3</b>	<b>-0,4%</b>	<b>9,5%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	6,5	56,3%	20,4	-0,4%	-2,0%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	23,0	89,8%	72,9	-0,4%	13,3%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>215,7</b>	<b>452,9%</b>	<b>319,7</b>	<b>1,0%</b>	<b>251,1%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 15  
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
Ceará – 2009 e 2010  
Índice Mensal  
(base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	Mês														
	10/09	11/09	12/09	01/10	02/10	03/10	04/10	05/10	06/10	07/10	08/10	09/10	10/10	11/10	12/10
<b>Número de horas pagas (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	101,98	102,64	105,47	105,52	108,28	109,99	109,81	107,12	106,43	107,54	106,82	104,22	102,8	102,45	100,94
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	99,33	99,63	100,12	105,52	106,88	107,92	108,4	108,14	107,85	107,8	107,68	107,27	106,8	106,38	105,9
<b>Pessoal ocupado assalariado (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	101,85	102,88	104,15	106,1	108,57	109,21	108,99	108,11	108,18	108,64	107,38	105,26	104,15	103,12	102,62
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	99,20	99,54	99,92	106,1	107,33	107,95	108,21	108,19	108,19	108,25	108,14	107,81	107,42	107,01	106,63
<b>Folha de pagamento nominal (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	110,24	107,79	112,89	117,2	116,87	118,84	119,08	115,08	118,27	121,2	118,88	117,65	115,88	116,58	112,28
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	110,03	109,78	110,12	117,2	117,04	117,64	118	117,4	117,55	118,1	118,21	118,14	117,9	117,76	117,14

Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

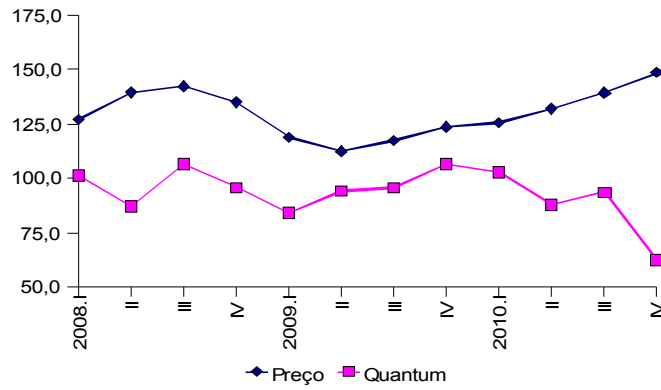
Tabela 16  
Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica  
Ceará – 2009 e 2010

Subsetores	Empregos 2010		Empregos 2009	
	4º Trimestre	Acumulado	4º Trimestre	Acumulado
TOTAL	12.417	72.787	22.984	64.436
1. EXTRATIVA MINERAL	46	190	59	175
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-2.223	12.195	4.231	21.130
BORRACHA, FUMO, COUROS	266	922	227	-221
CALÇADOS	-2.657	1.633	298	12.707
MADEIRA E MOBILIÁRIO	329	778	280	313
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	21	-19	121	47
MATERIAL TRANSPORTE	23	365	53	126
MECÂNICA	15	452	38	-155
METALÚRGICA	61	1.220	167	1.279
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	191	578	89	306
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	-612	-14	1.021	2.601
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	33	1.556	589	100
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	233	487	321	574
TÊXTIL E VESTUÁRIO	-126	4.237	1.027	3.453
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	-1.697	13.941	2.664	9.816
4. COMÉRCIO	9.879	17.997	8.790	12.559
5. SERVIÇOS	6.389	29.064	6.767	21.439
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	204	-1.551	410	-1.467

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE

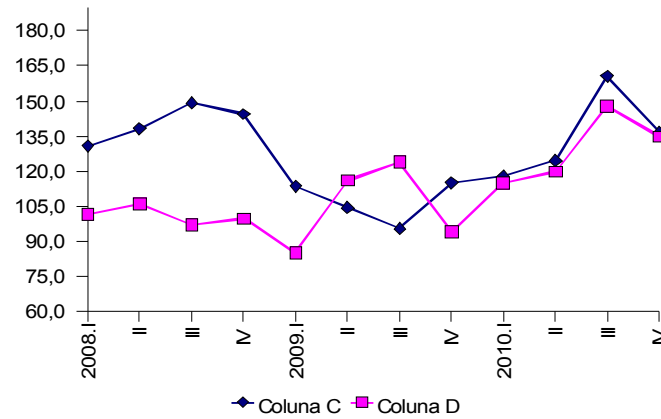


Gráfico 9  
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações  
 Ceará - 2008/2010  
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.

Gráfico 10  
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: importações  
 Ceará - 2008/2010  
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.